

A OBEDIÊNCIA FRANCISCANA

Admoestações 3¹

Entre os Escritos de São Francisco de Assis, as Admoestações são expressões da síntese da vida cristã, pois, são frutos de uma reflexão pessoal e comunitária, amadurecida na vida de Francisco e dos primeiros frades, num contexto de Vida e Palavra. Experiências concretas da fraternidade dos frades e da meditação cotidiana da Palavra.

As Admoestações é uma espécie de *coleta dos ensinamentos de Francisco*; que vai, provavelmente, a cerca de 1209 a 1221. Do ponto de vista do gênero literário, qualificam-se como *verba dicta* do Senhor. Como tais, são ditos sapienciais, breves e simples, com finalidade de perfeição. Segundo alguns, são pronunciados como admoestações e formação dos frades, sobretudo em ocasião dos Capítulos Gerais², como pode aparecer no texto da Legenda dos 3 Companheiros:

Na festa de Pentecostes reuniam-se todos os irmãos em Santa Maria, discutiam a maneira como pudessem fielmente observar a Regra, designavam os irmãos que nas diversas províncias pregassem ao povo e, determinavam os que deviam residir em suas províncias. São Francisco admoestava, repreendia e dava preceitos, como lhe parecia conforme ao conselho do Senhor. Tudo o que lhes dizia por meio de palavras, mostrava-o afetuosa e solícitamente com os exemplos³.

São 28 as Admoestações recolhidas por um frade anônimo. Infelizmente essas são somente uma parte que chegou até a nós, todas as outras não foram escritas ou perdidas. A história, tradição, diz que no ano 1231 em Paris, um frade dominicano citou a 6ª Ad, que segundo alguns foi o primeiro texto de Francisco a ser citado fora da Ordem.

Da 1ª a 13ª Admoestações são de temas variados e da 14ª a 28ª formam as “*bem-aventuranças franciscanas*”. As Admoestações não houve uma data precisa na qual foi escrita, mas, Provavelmente, são ensinamentos orais de Francisco que alguém anotou. Assim, foram preservados esses escritos, os quais, hoje, nós conhecemos como as Admoestações. É possível que tenham sido escritas por alguém que não pertencia a Ordem (sem faltar a hipótese que tenha sido um padre cisterciense, secretário do card. Hugolino), pois nas Admoestações usa-se expressões que não eram comuns no meio

¹ Aqui, vamos dar uma olhada somente nas Admoestações; para haver uma visão ampla e aprofundada sobre a obediência franciscana é bom ler o livro de L. IRIARTE. *Vocação Franciscana*. Petrópolis, Ed. Vozes, 1976.

² Ref. Messa e L. Profili, *Il cantico della fraternità. Le ammonizioni di frate Francesco*, Assisi 2003, 15-16.

³ LTC 57.

franciscano como: *prelado, servo de Deus* etc.. Enfim, As Admoestações são um bom resumo da proposta espiritual de São Francisco⁴.

Hoje, vamos parar diante da 3ª Ad. Um dos principais textos, onde Francisco explica o conceito da obediência.

DA OBEDIÊNCIA PERFEITA (Ad 3)

1. Estrutura do texto

A 3ª Admoestação é composta de 11 versículos e, dividida em 6 partes:

A. 1. Diz o Senhor no Evangelho: “Quem não renuncia a todos os seus bens não pode ser meu discípulo” (Lc 14,33),

2 e: “Quem quiser salvar sua alma, perdê-la-á” (Mt 16,25).

B. 3 Abandona tudo quanto possui e perde sua vida aquele que a si mesmo **abandona inteiramente à obediência** nas mãos do seu prelado.

C. 4 E tudo o que faz e diz, sabendo que não contraria a vontade dele, e sendo bom o que faz, **é obediência verdadeira.**

D. 5 E se acaso o súdito vê algo melhor e mais útil à sua alma do que aquilo que o prelado lhe ordena, sacrifique a Deus o seu conhecimento, se aplique com firmeza a cumprir as ordens do prelado,

6 pois nisto é que consiste **a obediência caritativa** feita com amor, que agrada a Deus e reverte a bem do próximo.

E. 7 Entretanto, se o prelado der ao súdito alguma ordem contrária à alma, este todavia não se separe dele, embora não lhe seja lícito obedecer-lhe.

8 E se por esse motivo tiver de suportar perseguições da parte de alguém, que então o ame ainda mais por amor de Deus.

9 Pois aquele que prefere aturar perseguições a querer ficar separado de seus irmãos, permanece verdadeiramente **na perfeita obediência**, porque “dá a sua vida pelos seus irmãos” (Jo 15,13).

F. 10 Há efetivamente muitos religiosos que, sob o pretexto de verem coisas preferíveis às que os prelados ordenam, “olham para trás” (Lc 9,62) e “voltam ao vômito de sua vontade própria” (Pr 26,11).

11. Esses tais são homicidas e, por seus exemplos funestos, causam a perdição de muitas almas.

⁴ Fr. Jose Carlos Correa Pedrosa, *Fontes Franciscanas Apresentação geral*, Centro de Espiritualidade Franciscana, 1998, pg.10.

Note-se que no texto acima, Francisco cita a Sagrada Escritura cerca de 5 vezes, entre esses, dois são de maior importância: Lc 14,33 e 9,24; onde se fala da renúncia total para poder ser discípulo de Jesus Cristo.

2. ANÁLISE DO TEXTO

2.1 Uso da palavra *prior*

Olhando mais de perto, vemos que o texto foi escrito por um que não era franciscano o uso da palavra *prior* referindo-se aos superiores, é um termo que Francisco nunca quis usar e, aqui, é usado por 3 vezes: V.3 *nas mãos do seu prelado*; v. 5 *a cumprir as ordens do prelado*; v. 7 *se o prelado der ao súdito alguma ordem contrária*. Quando Francisco nos seus escritos fala dos superiores, usa as seguintes expressões: *servo, custodio, guardião*, mas, nunca usou *prior-prelado*.

2.2 A palavra *obediência*

Aparece 4 vezes:

- ✓ *Submeter-se à obediência v. 3*
- ✓ *Obediência Verdadeira v.4*
- ✓ *Obediência Caritativa v.6*
- ✓ *Obediência Perfeita. v.9*

3. v. 1-2: Introdução: *pobreza e obediência*

A 3ª Admoestação inicia com 2 citações do Evangelho de São Lucas. Olhando para todas as Admoestações, um terço dessas, começa de modo semelhante, ou seja, com uma citação bíblica. Dito isto, podemos concluir que estas meditações, Francisco talvez tenha feito como homilia durante as celebrações eucarísticas, já que Francisco era diácono e tinha a faculdade de pregar o Evangelho.

Analisando os primeiros dois versículos, de maneira sumária, podemos dizer que, embora o título da seguinte Admoestação seja: “Da perfeita obediência”; nos dois primeiros versículos **fala da pobreza e não da obediência**. *Quem não renuncia a todos os seus bens não pode ser meu discípulo* (Lc 14,33); e *Quem quiser salvar sua alma, perdê-la-á* (Mt 16,25). Enfim, somente através da renúncia total, podemos chegar à obediência perfeita e salvar a nossa alma. Trata-se de uma pobreza interior muito profunda, que faz o homem chegar a um grau de confiança total em Deus.

Portanto, a primeira obediência é colocar em prática o Evangelho *sine próprio*. Francisco fala disso na RB e RNB, tendo os dois capítulos com uma modificação digna de ser mencionada:

“*A Regra e a vida desses irmãos*” (RNB) transformou-se em: “*A Regra de vida dos Frades Menores*” (RB). Desde então, os frades têm nome: Frades Menores. A palavra *menor* é um comparativo de *parvus* – pequeno, embora depois ter se tornado um substantivo.

Assim, comparando a frase que segue:

“seguir a doutrina e as pegadas de Nosso Senhor Jesus Cristo” (RNB);

“observar o santo Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo” (RB);

Nota-se uma evolução sutil da espiritualidade. A primeira coisa a levar em consideração é: Francisco nunca falou de **imitar**, mas, de **seguir**. Na RNB temos a expressão mais pessoal, mais direta, seguir Jesus Cristo; na RB não é mais a pessoa de Jesus, mas a observância Evangelho⁵.

4. v.3. Primeiro passo

B. Abandona tudo quanto possui e perde sua vida aquele que a si mesmo abandona inteiramente à obediência nas mãos do seu prelado (Ad 3,3).

Viver *sine próprio* significa perder-se interiormente para entregar tudo nas mãos do superior através da obediência. Nesse versículo acima, podemos ver como Francisco quis dizer que a pobreza e obediência caminham juntas.

Expressões semelhantes nós encontramos nas duas Regras, quando Francisco fala da aceitação dos frades:

Findo o ano e o termo de provação, poder ser admitido à obediência. Depois disso, não lhe ser lícito passar para outra Ordem nem "andar pelo mundo, fora da obediência", segundo a ordem do Senhor Papa (RNB 2,8-9).

Findo o ano de provação, sejam admitidos à obediência, com a promessa de observarem sempre esta vida e esta Regra. De modo algum lhes será lícito sair desta Ordem, conforme a determinação do Senhor Papa (RB 2,11-12).

Viver *sine próprio* não é simplesmente o fato de deixar o mundo e entrar no convento, onde tudo pertence a todos. A Pobreza é expropriar-se no sentido global, sem pretender para si qualquer bem. Expropriar-se de tudo é doar-se totalmente. Por isso, para chegar à perfeição, segundo Francisco, o primeiro passo é confiar e colocar-se nas mãos dos superiores. Esse gesto de desapropriação deve ser feito pessoalmente, depois de ter vivido o ano do noviciado⁶.

5. v. 4. Os degraus da obediência

5.1 Primeiro degrau: a verdadeira obediência

E tudo o que faz e diz, sabendo que não contraria a vontade dele, e sendo bom o que faz, é obediência verdadeira.

⁵ Ref. T. Desbonnets, *Dalla intuizione alla istituzione*, Milano 1986, 118-119.

⁶ É oportuno aqui, lembrar a fórmula da Profissão religiosa: “... em tuas mãos Padre NN. Faço voto... Entrego-me, pois, de todo o coração a esta fraternidade, a fim de levar à perfeição da caridade esta minha consagração no serviço de Deus e da Igreja...” Ritual da Profissão da FFB pg.47.

Eis aqui o primeiro aconselhamento de Francisco: Um Frade Menor que cumpre qualquer bem, que não seja contrária à vontade do superior, está na verdadeira obediência, pois é inspirado pelo o Senhor, fonte de todo bem. Podemos encontrar outro texto semelhante, na Carta a frei Leão: *Tudo o que te parecer conveniente para melhor agradares ao Senhor Deus, imitares os seus passos e a sua pobreza, faze-o com a bênção do Senhor Deus e minha aprovação.*

Esse conceito de obediência requer um profundo e sincero relacionamento entre o superior e o frade. Para poder conhecer e entender a vontade e os projetos do superior – os dois – superior e súdito, ou toda a fraternidade, antes de tudo devem conhecer-se bem. Para conhecer-se reciprocamente precisa de tempo, algumas vezes até de anos; tempo para partilhar experiências, idéias, pensamentos, para juntos procurar a vontade de Deus. O frade súdito, segundo Francisco, não é mais um soldado que cumpre as ordens do Senhor, mas um que sente responsável, livre e dinâmico no seu agir, para fazer a vontade do Senhor, para trabalhar juntos em prol do Reino de Deus⁷.

A obediência verdadeira vai muito mais além, como diz o Celano, além de fazer o que o não é contrário à vontade do superior, é adivinhar qual é a vontade do superior.

Dizia-lhes também o santo pai que a verdadeira obediência devia ser até descoberta antes de manifestada e desejada antes de imposta. Isto é: “Se um irmão que é súdito não só ouvir a voz, mas até perceber a vontade de seu superior, deve tratar de obedecer imediatamente e de fazer o que adivinhou que ele queria”⁸.

5.2 Segundo degrau: A obediência caritativa

“E se acaso o súdito vê algo melhor e mais útil à sua alma do que aquilo que o prelado lhe ordena, sacrifique a Deus o seu conhecimento, se aplique com firmeza a cumprir as ordens do prelado, pois nisto é que consiste a obediência caritativa feita com amor, que agrada a Deus e reverte a bem do próximo”.

No segundo degrau da obediência, diversamente do primeiro, não encontramos o Antônio bom e mau, mas, melhor ou pior. A palavra *voluntariamente*, explica bem a obediência que Francisco pede aos seus frades; obedecer não com rancor ou mau humor, mas de coração livre e com muita boa vontade. Pode existir um frade (uma irmã) que por toda a vida foi obediente, porque fez a vontade do superior, mas, segundo Francisco, se não obedeceu interiormente com boa vontade, não foi obediente. Voluntariamente significa agir livremente, por amor e com amor, na sua totalidade.

Esse trecho da obediência caritativa na 3ª Admoestação é o único nos Escritos de Francisco. Um texto semelhante podemos ver na 1ª Carta de São Pedro, 1,22:

⁷ Seria interessante reler as nossas Constituições; quando fala do Capítulo Local, lugar onde deve amadurecer esse tipo de obediência.

⁸ 1C 45.

Pela obediência à verdade vocês se purificaram, a fim de praticar um amor fraterno sem hipocrisia. Com ardor e de coração sincero amem-se uns aos outros. Vocês nasceram de novo, não de uma semente mortal, mas imortal, por meio da palavra de Deus, que é viva e que permanece.

Note-se que fala da obediência à verdade, ou seja, seguir a verdade conduz à caridade. Na obediência caritativa, os frades devem colocar-se a serviço uns dos outros; *na obediência da caridade, no amor a fraternidade.*

A obediência e a caridade são irmãs:

Ó senhora santa caridade, o Senhor te salve, com tua irmã, a santa obediência!

A santa caridade confunde todas as tentações do demônio e da carne e todos os temores carnis... A santa obediência confunde todos os desejos dos sentidos e da carne; e traz o corpo mortificado na sujeição ao espírito e na obediência ao seu irmão, e faz o homem submisso a todos os homens deste mundo; e não só aos homens, mas ainda a todas as bestas e feras, para que possam fazer dele o que quiserem, na medida em que lá do Alto o Senhor o permitir⁹.

O que nos admira é a correlação feita entre as duas virtudes irmãs. A caridade é colocada em primeiro lugar, para indicar que a verdadeira obediência nasce da caridade. A santa caridade inspira e faz brotar a santa obediência. A obediência há sua origem na procura da verdade e no serviço. A caridade inspira à obediência a doar-se totalmente e sem medidas ao serviço de todos, até quando o Senhor o quiser e o permitir¹⁰.

A obediência nasce da caridade quando, por amor a Deus e ao superior, renuncia-se à realização do que pessoalmente parece ser melhor e conveniente¹¹.

Nos seus Escritos, Francisco mostra até que ponto deve chegar esse amor. Dessa vez na carta ao Ministro, ele fala da caridade e da misericórdia que o ministro, o superior, deve mostrar para com o súdito:

E nisto reconhecerei que amas realmente o Senhor e a mim, servo dele e teu, se fizeres o seguinte: não haja irmão no mundo, mesmo que tenha pecado a não poder mais, que, após ver os teus olhos, se sinta talvez obrigado a sair de tua presença sem obter misericórdia se misericórdia buscou. E se não buscar misericórdia, pergunta-lhe se não na quer receber. E se depois disto ele se

⁹ SV.

¹⁰ Na ascética usual, a obediência era enquadrada no esquema da humildade, por isso nesse contexto é interessante lembrar a escala da humildade de São Bento: as 12 virtudes constituem uma boa idéia das qualidades essenciais da vida monástica: 1. O temor de Deus; 2. A ausência da própria vontade; 3. A submissão ao superior; 4. A paciência diante das dificuldades derivada da obediência; 5. A confissão dos pecados e dos pensamentos ao abade; 6. O saber alegrar-se do que é menos positivo em cada coisa; 7. A sincera humildade interior; 8. A estreita observância da regra; 9. O silêncio; 10. A renúncia ao sorriso; 11. O limitar-se em falar; a humildade no comportamento exterior. Neste elenco não tem um verdadeiro e próprio progresso. Trata-se sempre de ter e de manter a humildade e a obediência, virtudes essenciais para um monge.

¹¹ Ref. L. Lehman, *Francesco maestro di preghiera*, Roma 1993, 236-239.

*apresentar ainda mil vezes diante de teus olhos, ama-o mais do que a mim, procurando conquistá-lo para o Senhor. E tem sempre piedade de tais irmãos. E logo que puderes, leva ao conhecimento dos guardiões que decidiste firmemente agir assim*¹².

O que nos maravilha nesse texto é o comportamento de Francisco e a última frase: “*leva ao conhecimento dos guardiões que decidiste firmemente agir assim*”. Francisco, com certeza, queria que não só ele como Superior, mas todos os que viessem, agissem assim para com seus confrades. O ministro exercitava a autoridade não com a força de encargo, mas, com a bondade! Quando a obediência nasce da caridade leva frutos: a obediência faz os homens serem pessoas livres e responsáveis.

5.3 Terceiro degrau: a perfeita obediência:

*Entretanto, se o prelado der ao súdito alguma ordem contrária à alma, este, todavia não se separe dele, embora não lhe seja lícito obedecer-lhe. E se por esse motivo tiver de suportar perseguições da parte de alguém, que então o ame ainda mais por amor de Deus. Pois aquele que prefere aturar perseguições a querer ficar separado de seus irmãos, permanece verdadeiramente **na perfeita obediência**, porque “dá a sua vida pelos seus irmãos” (Jo 15,13).*

O terceiro degrau da obediência que Francisco recomendou é: se o superior mandar fazer alguma coisa contrária à alma, ou consciência, ou seja, se ele mandar cometer um pecado, nesse caso, o frade súdito, deve agir segundo a sua consciência e não é obrigado de obedecê-lo. E quando suportar todas as consequências derivadas desse ato, “as perseguições domiciliares”, ele deve manter-se calmo, doando a própria vida com amor e continuar vivendo na mesma fraternidade servindo aos irmãos e não se afastando de nenhuma forma deles, mas, vivendo e rezando com eles, então ali está a perfeita obediência¹³.

Outro exemplo de obediência perfeita nós encontramos está na Carta a um Ministro, quando Francisco exortou a um ministro provincial que sofria por causa dos “irmãos-inimigos”, e gostaria fugir para um eremitério, para amar melhor, ele estimulou-o de não querer isto, esse ato é considerado como a perfeita obediência.

*O melhor que te posso dizer com relação às dificuldades de tua alma é isto: Considera como uma graça tudo quanto dificultar o teu amor a Deus nosso Senhor, bem como as pessoas que te causam aborrecimentos, sejam irmãos ou gente de fora, mesmo que cheguem a te fazer violência. Esta seja a tua vontade e nada mais. E esta seja a tua orientação na verdadeira obediência para com Deus nosso Senhor e para comigo, porque sei com toda certeza que é esta a verdadeira obediência. **Ama aos que assim contra ti procedem, não exigindo deles outra coisa senão o que o Senhor te der.** E justamente nisso debes amá-los,*

¹² CM 5-8.

¹³ Parece uma contradição 2C 152. Segundo os estudiosos, nesse texto do 2Celano Francisco dirige suas palavras para os superiores e não para os súditos. É bom lembrarmos o contexto do 2Celano, onde tivemos bastante influencia das Regras monásticas.

*nem mesmo desejando que eles se tornem cristãos melhores. E isto te valha mais do que a vida em eremitério*¹⁴.

O santo vê em tudo a graça de Deus; quando não parece ou parece que seja contrário a vontade de Deus, é graça de Deus.

6. Conclusão

A 3ª Admoestação termina com os versículos 10 e 11:

Há efetivamente muitos religiosos que, sob o pretexto de verem coisas preferíveis às que os preladados ordenam “olham para trás” (Lc 9,62) e “voltam ao vômito de sua vontade própria” (Pr 26,11). Esses tais são homicidas e, por seus exemplos funestos, causam a perdição de muitas almas.

Provavelmente, esses dois versículos devem vir depois do v.6, quando fala da obediência caritativa; ou seja, renunciar a própria vontade para executar a vontade do superior. Nos versículos 10 e 11 diz: se o frade permanecer desobediente, - porque não concorda com a opinião do superior, ou vê na decisão do superior coisa não tão legal -, é homicídio, por causa do seu mal exemplo, que pode trazer perigo para a sua alma e a dos outros.

Essas reflexões bastante complexas, sem dúvida, Francisco fala, como meditação da vida de seus frades nas diversas fraternidades. Por isso, ele continua falando que, a obediência é possível somente se a pessoa abraça a pobreza radical; deixar tudo o que possui, perder o seu corpo e até a sua vontade, fazer tudo isso não se separando dos seus irmãos; quando acontece o contrário, a desobediência destrói a fraternidade¹⁵.

Viver a obediência representa para Francisco, a forma mais alta da *expropriação* por amor a Jesus Cristo, o cume da pobreza exterior e interior, a qual supera somente o martírio. A obediência franciscana diferente da obediência monástica, não é uma execução do comando do superior, mas é uma resposta ao Espírito, um caminho para construir a fraternidade e, sobretudo a imitação de Cristo. Por isso, é impossível compreender a obediência esquecendo-se da fraternidade. Francisco vê a Fraternidade como um espaço onde o superior e os súditos no relacionamento recíproco procuram incessantemente obedecer e servir reciprocamente, pelo impulso da caridade espiritual e que uns e outros devem *deixar-se ser conduzidos pelo espírito do Senhor e seu santo modo de operar*. Por isso, Francisco denomina o superior como “guardião” ou “ministro”. Numa fraternidade, onde todos vivem querendo servir e obedecer, a autoridade se transforma em *diaconia*.

A obediência franciscana irradia sem limites a todos os homens e a todas as criaturas. Francisco quer que os seus frades sejam não somente submetidos *aos pés da Igreja Romana*, mas, considerem como patrões todos os clérigos e religiosos, porém, deseja que se declarem como *servos inúteis* diante de todos os cristãos, e não somente

¹⁴ CM 2-4.

¹⁵ Ref. K.Esser, *Le ammonizioni di San Francesco*, Roma, 1977,53-71.

dos cristãos, mas de todos os homens e se o Senhor o permitir, obedientes a todas as criaturas, também as bestas e as feras.

Ir. Danila Cristina Silva Freitas